



Figura 1: Integração escolares, bolsistas, professora e Técnica em Saúde Bucal.

Trabalhando saberes e práticas na educação/prevenção em saúde bucal¹

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Acadêmicos de Odontologia: Jéssica Ely Bonette; Winnie Kimberlly; Rafael Micco Bischoff

Promoção da saúde é um processo pelo qual as pessoas e as comunidades são capacitadas para analisar e refletir sobre seus problemas para, então,

traçarem estratégias para superar suas dificuldades (OLIVEIRA, 2008). Tem se estabelecido como um componente importante das políticas públicas e representa uma perspectiva viável

1. Agradecimentos: Às dedicadas e comprometidas Técnicas em Saúde Bucal, vinculadas à Faculdade de Odontologia da UFRGS – Eli de Lima e Ester Helena Correa – que há anos desenvolvem ações educativo-preventivas em saúde bucal nas escolas do distrito Lomba do Pinheiro-Partenon. Aos professores, funcionários, escolares e suas famílias, por toda a convivência e aprendizagem. Ao Centro de Pesquisa em Odontologia Preventiva e Social (CPOS) da Faculdade de Odontologia da UFRGS, de modo especial ao professor Fernando Neves Hugo, pelo apoio e parceria.

para a melhoria da saúde das populações, cuja base teórica é centrada na concepção ampla do processo saúde-doença e seus determinantes (MOYSÉS; RODRIGUES, 2004).

A escola como um espaço social de promoção da saúde pode conduzir ao desenvolvimento de um estilo de vida “saudável”, contribuindo para a criação e manutenção da saúde de seus funcionários, alunos e suas famílias, além das comunidades locais. Também pode ter um papel fundamental na promoção de uma alimentação saudável (TOWNSEND; MURPHY; MOORE, 2010).

Ao longo do tempo, a escola tem apresentado diversas significações no que diz respeito a sua função social, missão e organização. Apresenta-se, hoje, como um espaço social no qual são desenvolvidos processos de ensino e de aprendizagem que articulam ações de natureza diversa, envolvendo seu território e seu entorno (BRASIL, 2006).

Ações planejadas para promover a saúde ou, eventualmente, que estimulem mudanças voluntárias no comportamento de higiene bucal em escolares parecem ser mais efetivas, se levarem em consideração os modos habituais de “levar a vida” deste grupo populacional, ou seja, suas rotinas mentais e comportamentais. É preciso considerar a predisposição psicológica e o ambiente familiar como fatores que podem influenciar significativamente o comportamento de higiene bucal (VETTORE et al., 2012).

Entendendo-se que a condição de saúde bucal afeta as pessoas fisicamente e psicologicamente e influencia o modo como elas crescem, aproveitam e vêem a vida, falam, mastigam, saboreiam os alimentos e se socializam, assim como atua no seu bem-estar social (SHEIHAM, 2005). A promoção de saúde bucal pode e deve ser realizada para além dos limites do consultório odontológico.

Nesse contexto, o presente projeto de extensão tem o objetivo de articular e promover o tema saúde/saúde bucal em escolares, por meio de

ações educativas e preventivas. A intenção que o move é contribuir para tornar essa população cada vez mais capaz de pensar e analisar criticamente as relações do processo saúde-doença com seus determinantes econômicos, sociais, políticos, culturais, ambientais e também biológicos.

Ações educativo-preventivas de saúde bucal em escolas

O projeto abrange ações educativo-preventivas de saúde bucal em quatro escolas estaduais do distrito Lomba do Pinheiro-Partenon do município de Porto Alegre: Escola Estadual de Ensino Médio Agrônomo Pedro Pereira, Escola Estadual de Ensino Médio Rafaela Remião, Escola Estadual de Ensino Médio Onofre Pires e Escola Estadual de Ensino Fundamental Eva Carminatti, do 1º ao 5º ano. São cerca de 1.300 escolares, com idade entre cinco e dezessete anos.

Essas escolas já recebiam ações de educação e prevenção em saúde bucal, desde a década de 1980, por Técnicas em Saúde Bucal (TSBs) vinculadas à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e por estudantes bolsistas da Faculdade de Odontologia (FO/UFRGS), mediante atividades vinculadas ao Centro de Pesquisas em Odontologia Social (CPOS). A partir de 2010, passou a ser um projeto de extensão com ações contínuas e ênfase na abordagem educativa.

As atividades relacionadas ao projeto envolvem:

- ▶ reconhecimento das escolas envolvidas no projeto (localização geográfica, estrutura física, horários de funcionamento, merenda, bares, reuniões de pais);
- ▶ planejamento de ações de educação e prevenção em saúde, levando-se em consideração aspectos socioeconômicos e demográficos dos escolares e suas famílias, além do acesso aos serviços de saúde/saúde bucal;
- ▶ desenvolvimento de atividades preventivas, tais como: entrega semestral da escova dental para cada escolar; higiene bucal supervisionada;



Figura 2 e 3: Atividade educativa sobre saúde bucal (escolares, bolsistas e a Técnica em Saúde Bucal). Fonte: Autores

aplicação tópica de flúor/grupo de risco;

- ▶ ações de educação em saúde com o desenvolvimento de metodologias ativas de ensino;
- ▶ estimular e participar na organização de ambiente adequado para realizar a escovação nas escolas;
- ▶ informar a condição de saúde bucal dos escolares à Unidade de Saúde de referência para atendimento odontológico dessa população.

Não se pretende seguir a perspectiva de um projeto educativo em saúde de transmissão de conhecimentos especializados, no qual o profissional da saúde “detém e ensina” para uma “população leiga”, cujo saber viver é desvalorizado e/ou ignorado nesses processos de transmissão (MEYER et al., 2006).

Resultados e discussão

Semanalmente ações de educação e prevenção em saúde/saúde bucal são realizadas nas escolas envolvidas. Cada atividade de escovação supervisionada é acompanhada, preferencialmente, por ações de educação em saúde, almejando alcançar uma interação entre os estudantes de Odontologia e TSBs, com os escolares que participam do projeto. As atividades educativas aconteceram de modo contínuo com as turmas do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental (Figura 2).

O conceito de educação em saúde trabalhado está ancorado na promoção da saúde e abrange a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana, e não apenas das pessoas sob o risco de adoecer. Essa noção está baseada em um conceito ampliado de saúde.

Pensando nessa perspectiva e tendo o vínculo com a escola, com as crianças e com suas famílias como base para a realização das ações, a atividade educativa direcionou-se para a construção coletiva de conceitos-chaves: corpo, cuidado com o corpo, relação boca-corpo, dente-boca-corpo.

O vínculo guarda estreita relação com a capacidade de o outro usufruir da condição de sujeito ativo nas decisões acerca da sua vida. Possibilita, ainda, aos sujeitos irem ao encontro de suas potencialidades, favorecendo sua autonomia e o cuidado efetivo (PINHEIRO; OLIVEIRA, 2011).

Temáticas trabalhadas nas atividades educativas (1º e 2º ano do Ensino Fundamental):

1. conhecendo nosso corpo: que corpo é esse?
2. cuidados com o corpo;
3. limpeza do corpo;
4. produtos para a limpeza do corpo;
5. alimentação;
6. conhecendo a boca;
7. cuidados com a boca;



Figura 4 e 5: Atividade educativa sobre saúde bucal. Fonte: Autores

8. o que é cárie?
9. retomada de conhecimentos;
10. gincana de encerramento.

Em um primeiro momento, a estratégia escolhida foi a delimitação do corpo de alguma criança voluntária, em papel pardo. As crianças ficaram ao redor desse corpo, em círculo, e foi realizada uma exploração (o que vemos no corpo?). As crianças pintaram as partes do corpo que identificavam e se escrevia o que elas falavam. Procurou-se estimular as crianças a participarem, mas não falar por elas.

O cuidado com o corpo foi, então, problematizado e relacionado com a limpeza e bem-estar desse corpo – banho, unha, cabelo, boca e alimentação. Usando o mesmo corpo da primeira atividade, construiu-se com as crianças como acontece no dia a dia o cuidado com esse corpo (o que fazem? como fazem? o que costumam comer?). Cartazes sobre o que as crianças fazem em casa para cuidar do corpo foram construídos. Esse momento de cuidado com o corpo foi associado aos hábitos diários relatados pelos escolares. A família foi convidada a participar da atividade.

A seguir, a boca foi apresentada e os dentes, de modo mais específico (Figuras 2 e 4). Em nenhum momento a saúde bucal foi tratada de forma isolada, e sim como parte de um corpo

em harmonia. Atividades lúdicas com o apoio de vídeos e demonstrações em macromodelos foram incluídas nessa etapa (Figura 4). A presença constante das professoras auxiliou na avaliação das atividades desenvolvidas.

As crianças responderam bem à atividade com o vídeo e foram muito participativas na hora de demonstrar a escovação no macromodelo. Todas parecem adorar compartilhar sabedorias e mostrar o seu jeito de fazer as coisas, foi uma atividade que funcionou muito bem (Relato de bolsista do projeto).

A temática “cárie dentária” foi planejada e abordada por meio da apresentação de um teatro, para que as crianças compreendessem o que é a doença cárie, como se manifesta e formas de preveni-la.

A atividade obteve uma ótima aceitação pelas crianças, que participaram ativamente, em diversos momentos do teatro, com questionamentos e respostas, o que demonstrou uma boa assimilação e compreensão dos temas desenvolvidos anteriormente (Relato de bolsista do projeto).

Ao longo desse período, o projeto avançou em relação ao entrosamento e construção de vínculos entre as escolas e a Universidade. A cada semana, conheceu-se um pouco mais das qualidades e dificuldades do contexto escolar vivenciado. Foi um grande desafio encontrar formas de abordar

um assunto tão amplo quanto “saúde”, no contexto dos escolares, de modo a instigar seus interesses e oportunizar a expressão de suas vivências, conhecimentos e potencializando suas capacidades de autonomia em saúde. Procurou-se planejar atividades dinâmicas, buscando despertar o interesse e promover a familiarização entre escolares, professores, estudantes de graduação em Odontologia e a TSB, possibilitando, assim, uma relação de confiança entre eles (Figura 1).

Segundo as bolsistas do projeto, a experiência na extensão trouxe ganhos importantes para a formação:

Para nós, graduandas em Odontologia, representou uma oportunidade única de ampliar nossa percepção de cuidado e nos depararmos com a real complexidade do processo de saúde e doença. Também pudemos observar a importância da relação entre paciente e profissional para que haja uma construção positiva mútua de conhecimento (Relato das bolsistas do projeto).

A integração saber científico com a realidade sociocultural permite o fortalecimento

da identidade e dos valores de cada grupo social, e não somente a redução de índices epidemiológicos.

Considerações finais

Trabalhar com a educação/prevenção em saúde é sempre desafiador e promove uma desacomodação entre seus participantes, sejam escolares, professores ou profissionais de saúde. A proposta desse projeto de ações continuadas é a possibilidade de reflexão sobre os diferentes sentidos da saúde/saúde bucal nessa população escolar, seus professores e famílias. Essa compreensão traz a proposta de humanização nas ações de saúde.

Acredita-se na importância da integração da universidade com as escolas e na relevância das ações desse projeto de extensão, possibilitando a construção de metodologias educativas em saúde que possam trazer uma aprendizagem significativa aos escolares e suas famílias e melhora nas suas condições de saúde e de vida. Há necessidade de monitoramento e avaliação contínuos. ◀

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil** / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 272 p.
- MEYER, D. E. E. et al. “Você aprende. A gente ensina?” Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva de vulnerabilidade. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1335-1342, jun. 2006.
- MOYSÉS, S. T.; RODRIGUES, C. S. Ambientes Saudáveis: uma Estratégia de Promoção da Saúde Bucal de Crianças. In: BÖNECKER, M.; SHEIHAM, A. **Promovendo Saúde Bucal na Infância e Adolescência: Conhecimentos e Práticas**. São Paulo: Santos, 2004. p. 81-96.
- OLIVEIRA, E. T.; LIMA JÚNIOR, J. F.; SOARES, FNCS; MAIA, E. R. A odontologia social no contexto da promoção de saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. Fortaleza, v. 21, n. 1, p. 75-79, 2008.
- PINHEIRO, P. M.; OLIVEIRA, L. C. A contribuição do acolhimento e do vínculo na humanização da prática do cirurgião-dentista no Programa Saúde da Família. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v. 15, n. 6, p. 185-198, jan./mar. 2011.
- SHEIHAM, A. Oral health, general health and quality of life. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 83, n. 9, set. 2005.
- TOWNSEND, N.; MURPHY, S.; MOORE, L. The more schools do to promote healthy eating, the healthier the dietary choices by students. **J Epidemiol Community Health**, p. 1-7, 2010.
- VETTORE, M. V.; MOYSÉS, S. J.; SARDINHA, L. M. V.; ISER, B. P. M. Condição socioeconômica, frequência de escovação dentária e comportamentos em saúde em adolescentes brasileiros: uma análise a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 28 Sup, p. S101-S113, 2012.